

Empresários dominam novo Congresso

Iara Alencar
 da Editoria de Política

As oligarquias agrocomerciais, que tinham até 1930 todo o comando da política e da economia do país em suas mãos, começam agora, com o novo Congresso, a pelo menos ter a expectativa de retomar o seu poder de influência, tão reduzido nos últimos anos com a ascensão dos tecnoburocratas ao comando do Estado. Isso, pelo menos, é o que se deduz, em linhas gerais, da pesquisa feita pelo *Jornal de Brasília* com 137 dos 260 "novos deputados" em 17 Estados da Federação, ou seja, mais da metade dos deputados que comporão a futura Câmara e que não cumpriram nenhum mandato na Casa da Legislatura que se encerra.

Ao contrário do que chegou a ser divulgado em outras pesquisas recentes, é quase nulo o número de deputados que têm no setor agrícola, com exclusividade, a sua maior fonte de renda, levando em conta o limite dessa amostra. Pelos nossos resultados, os parlamentares ligados à atividade agrícola, o são em decorrência da expansão dos seus negócios em áreas como a industrial, bancos, pecuária, comércio, e empresas de um modo geral, formando o que os cientistas sociais chamam de oligarquias agrocomerciais, já que acabam se constituindo em grandes grupos econômicos. A maioria dos deputados ouvidos pela nossa reportagem — por telefone, pessoalmente (nos últimos dias muitos deles se dirigiram a Brasília), e através de alguns questionários encaminhados à Câmara — se legeram por um título que costumam esconder em época de eleições: empresário. Este, contudo, constituirá o forte do próximo Congresso (na nossa amostra eles são em número de 65 quase sempre ostentando também profissões como a de advogado, economista e engenheiro.

SITUAÇÃO

Os professores universitários (sempre entre os 137 novos parlamentares consultados) chegam ao número de 19; os que têm somente na advocacia e em escritórios de engenharia a sua até então única fonte de renda somam-se, respectivamente, 19 e 11 deputados; seis médicos; um diplomata; um cantor e radialista; um pastor e apresentador de TV; cinco jornalistas; um economista; um diplomata; e quatro agropecuaristas, sendo três deles portadores de curso superior e três militares.

Ficou com o PT e o PDT, pela nossa amostra, a eleição de alguns exemplares raros dos nossos Congressos: um índio —



Luiz Antônio

A crise econômica, com suas implicações sociais, se desdobrá em vários temas para o plenário, prato forte desta legislatura

Mário Juruna (PDT-RJ); um motorista — Sebastião Ataíde (PDT-RJ) e um desempregado — Djalma Bon (PT-SP), ex-líder sindical.

Com o alto índice de renovação da futura Câmara, (quase 60 por cento) no entanto, um dado animador é de que os políticos, ao contrário dos que muitos esperavam, estão voltando a ocupar o lugar que lhes cabe. Na opinião do deputado Thales Ramalho, são estes os políticos profissionais, vocacionados, que estão acabando com a primazia dos tecnocratas.

Dos 137 novos deputados, 85 exerceram algum mandato a nível municipal, estadual ou federal, apesar de um número muito grande de novos deputados (52 dos entrevistados) chegar à Câmara sem nunca ter exercido um mandato sequer. De qualquer forma, para alguns, este é um bom sinal de que o Legislativo pode vir a se fortalecer e, enquanto manter instituições fortes, não há razão para que os técnicos usurpem a atividade do político.

TRADIÇÃO

Mas em alguns municípios e Estados do país, entretanto, as eleições conseguiram fortalecer apenas o perfil do poder local ou engordaram mais ainda as oligarquias agrocomerciais que ao longo de algumas décadas, ou até século, comandam os votos de uma parcela considerável do eleitorado.

Nos Estados onde a "tradição política" foi esfacelada — como São Paulo — surgem fenômenos novos como o malufismo, do ex-governador Paulo Maluf, a maior votação em termos absolutos para a nova Câmara.

Mas a maioria dos novos deputados está ligada, de alguma forma, às forças políticas dos seus Estados ou sucedem aqueles familiares que estiveram engajados na atividade política, herdando destes um bom reduto eleitoral.

Com exceção dos novos partidos (PDT, PTB e PT) — com quase todos os deputados sendo eleitos para o seu primeiro mandato — o maior índice de renovação coube mesmo ao PMDB 117 deputados dos que integrarão a sua bancada de 200 não participaram da legislatura que se encerra (ver tabela abaixo).

Para alguns, isto se deve ao fato de os candidatos deste partido estarem menos ligados aos grupos de influência que, pela praxe, costumam apenas renovar os mandatos daqueles que bem os representam. Passados os cinco primeiros meses de funcionamento do novo Congresso, contudo, é inevitável que surjam delineadas as ligações, lobbies ou grupos de pressão que agem sobre cada parlamentar e que, muitas vezes, acabam denunciando os mais financiadores da sua campanha. Ainda mais num Congresso majoritariamente de empresários, banqueiros, latifundiários e agropecuaristas.

Há quem assegure (e não são poucos) que mesmo não expressando o real perfil da sociedade — o que dificilmente consegue o Poder Legislativo em quase todos os países — a futura Câmara, que retoma os seus trabalhos no próximo dia 1º de março, irá se tornar um foco de articulação de interesses, lado a lado com o Executivo, talvez por abrigar porta-

vozes, e até os reais proprietários, dos mais importantes grupos econômicos do país. Exercendo, sem dúvida, um certo controle sobre medidas adotadas pelos dirigentes do país, podendo os partidos pressionarem o sistema, o que já pode ser o próprio chefe da Nação ("O sistema sou eu") — estruturar suas alianças e ganhar apoio popular em suas investidas para chegar ao poder através do Congresso.

Dos 137 novos deputados consultados, o *Jornal de Brasília* conseguiu checar os mais importantes dados biográficos de todos aqueles que comporão as bancadas dos Estados de Goiás, Santa Catarina e Amazonas. Nos Estados de São Paulo, Bahia, Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará, Rondônia, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Espírito Santo, Rio de Janeiro e nos territórios do Amapá e Roraima a reportagem ouviu metade da bancada ou dois terços de cada uma delas, o que não foi possível nos demais seis Estados. (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Paraíba, Piauí e Acre).

Com relação aos deputados que compriram mandato na legislatura que se encerra e que foram reeleitos nas eleições de novembro, a Câmara conta com publicação que condensa todos os seus dados biográficos. Os "novos" deputados deverão ser inseridos na edição dos "Deputados Brasileiros — 1983/1987" que deverá ser publicado pelo Centro de Documentação e Informação da Câmara ainda neste semestre, após a coleta e revisão de todo o material.

Em São Paulo houve a maior renovação, com 33 novos deputados; em seguida o Rio de Janeiro, com 28; Rio Grande do Sul, 23 e Minas, 22

A Oposição é amplamente majoritária na maior bancada, a paulista, com 44 deputados, contra 16 do PDS. No Amapá e Roraima só deu PDS

* NOVOS DEPUTADOS POR PARTIDO

ESTADO	PDS	PMDB	PDT	PTB	PT	TOTAL
Acre	1	2	0	0	0	3
Amazonas	1	3	0	0	0	4
Rondônia	5	3	0	0	0	8
Pará	2	7	0	0	0	9
Maranhão	7	2	0	0	0	9
Piauí	4	3	0	0	0	7
Ceará	6	3	0	0	0	9
R. G. do Norte	1	2	0	0	0	3
Paraíba	3	4	0	0	0	7
Pernambuco	4	6	0	0	0	10
Alagoas	3	3	0	0	0	6
Sergipe	3	1	0	0	0	4
Bahia	9	8	0	0	0	17
E. Santo	3	4	0	0	0	7
R. Janeiro	6	6	12	3	1	28
M. Gerais	9	12	0	0	1	22
Goiás	3	5	0	0	0	8
Mato Grosso	3	2	0	0	0	5
M. G. do Sul	2	3	0	0	0	5
S. Paulo	7	13	0	8	5	33
Paraná	8	9	0	0	0	17
S. Catarina	4	7	0	0	0	11
R. G. do Sul	7	9	7	0	0	23
Amapá	2	0	0	0	0	2
Roraima	3	0	0	0	0	3
TOTAL	106	117	19	11	7	260

ESTADO	PDS	PMDB	PDT	PTB	PT	TOTAL
Acre	4	4	0	0	0	8
Amazonas	4	4	0	0	0	8
Rondônia	5	3	0	0	0	8
Pará	7	8	0	0	0	15
Maranhão	14	3	0	0	0	17
Piauí	6	3	0	0	0	9
Ceará	17	5	0	0	0	22
R. G. do Norte	5	3	0	0	0	8
Paraíba	7	5	0	0	0	12
Pernambuco	14	12	0	0	0	36
Alagoas	5	3	0	0	0	8
Sergipe	6	2	0	0	0	8
Bahia	25	14	0	0	0	39
E. Santo	4	5	0	0	0	9
R. Janeiro	14	10	16	5	1	46
M. Gerais	26	27	0	0	1	54
Goiás	5	11	0	0	0	16
Mato Grosso	4	4	0	0	0	8
M. G. do Sul	4	4	0	0	0	8
São Paulo	16	30	0	8	6	60
Paraná	14	20	0	0	0	34
S. Catarina	8	8	0	0	0	16
R. G. do Sul	13	12	7	0	0	32
Amapá	4	0	0	0	0	4
Roraima	4	0	0	0	0	4
Total de representantes na Câmara	235	200	23	13	8	479

* Composição das bancadas dos partidos por Estado



Reabre um novo e fortalecido Congresso

Muito embora seja expressivo o índice de renovação na Câmara (quase 60%), a maioria dos novos parlamentares é herdeira de nomes políticos e redutos eleitorais de tradicionais forças políticas nos Estados



Entre os últimos preparativos, a limpeza